



O diálogo, a consciência, a intencionalidade: aspectos intersubjetivos nas relações sociais

M. Genú¹, UEPA, M. Pernambuco², UFRN

Recepción/Received: 2011-11-18
Aceptación/Accepted: 2012-04-10
Publicado/Published: 2012-08-20

Resumen - El artículo en cuestión es una interfaz de estudios postdoctorales y en los últimos siete años han venido aplicando en las aulas todos los días y en la educación continua de los profesores. El texto está organizado en tres secciones que se ocupan de los conceptos fundamentales para la comprensión de las relaciones humanas y diferentes entornos y contextos que se establecen desde la infancia hasta la edad adulta. Para explicar la contribución teórica y el desarrollo de la acción educativa usos autores que estudian y actos-los diferentes niveles de educación y formación. Entre ellos Paulo Freire y Elenor Kunz, y concepciones de Husserl, Habermas, Merleau-Ponty y Damasio, que contribuyen a la comprensión de los sistemas de pensamiento en las relaciones pedagógicas y humanas. El pensamiento se desarrolla a partir de la evaluación de conceptos temáticos, conciencia y diálogo de intencionalidad y concluye con el desarrollo de la condición humana y la relación social.

Palabras clave - Conciencia. Diálogo. Relaciones humanas.

Abstract - The article in question is a post-doctoral studies interface and that over the past seven years have been applying in everyday classrooms and in continuing education of teachers. The text is organized into three sections dealing with the fundamental concepts for understanding human relations and different environments and contexts that are established from childhood to adulthood. To explain the theoretical contribution and the development of educational action uses authors who study and acts-the different levels of education and training. Among them Paulo Freire and Elenor Kunz, and conceptions of Husserl, Habermas, Merleau-Ponty and Damásio which contribute to the understanding of systems thinking in the pedagogical and human relations. The thought develops from the assessment of thematic concepts, consciousness and intentionality dialog and concludes with development on the human condition and social relation.

Keywords - Awareness. Which Prompts . Human Relations.

Resumo - O artigo em questão é uma interface de estudos de pós-doutoramento e que ao longo dos últimos sete anos vêm se aplicando no cotidiano de sala de aula e na formação continuada de professores. O texto está organizado em três seções que tratam dos conceitos fundamentais para compreensão das relações humanas em contextos e ambientes diferentes e que se estabelecem desde a infância a idade adulta. Para explicar o aporte teórico e o desenvolvimento da ação educativa utiliza autores que estudam e operacionalizam-nos diferentes níveis da educação e da formação humana. Entre eles Paulo Freire e Elenor Kunz, e concepções de Husserl, Habermas, Merleau-Ponty e Damásio que concorrem para a compreensão de sistemas de pensamento no âmbito das relações humanas e pedagógicas. O pensamento se desenvolve a partir da apreciação dos conceitos temáticos diálogo, consciência e intencionalidade e conclui com elaboração sobre a condição humana e a relação social.

Palavras chave - Conscientização. Diálogo. Relações Humanas.

¹ Marta Genú, martagenu@gmail.com, UEPA

² Marta Pernambuco, Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN)

Sobre o conceito do diálogo e as ações comunicativas

O diálogo, para Freire, é a ação com o outro no pronunciamento do mundo, denunciando a realidade opressora e anunciando a transformação necessária, nascida na construção do coletivo. O homem se lança no domínio da história e da cultura quando integrado em sua realidade, cria e recria respondendo a desafios e auto objetivando-se, levanta hipóteses de sua realidade e procura soluções. Assim, o sonho utópico que parece longe e inatingível torna-se realizável, e no sentido freireano é "a dialetização dos atos de denunciar e anunciar. Denunciar uma estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante" (FREIRE, 1980, p. 27).

Todos somos capazes de dialogar com o outro, sobre o mundo. Para Freire "o homem, qualquer que seja seu estágio é sempre um ser aberto. Ontologicamente aberto" (FREIRE, 2002, p. 35).

O diálogo é um potencial humano. Nem sempre esse potencial é desenvolvido, como todo potencial, está correlato ao estímulo, contexto e formação do sujeito. Ele é construído com as vivências pessoais e sociais e se estabelece a partir da compreensão mútua da visão de mundo de quem dialoga.

Freire (1999) fala que o diálogo ocorre na relação horizontal entre dois sujeitos, uma "relação de simpatia entre os pólos" (op. cit. p. 115). É uma relação empática, em que a pessoa coloca-se na mesma situação e condição do outro e assim pode entendê-lo. Isso porque por muitas vezes não nutrimos simpatia por um alguém, mas admitimos e concordamos quando este alguém tem um procedimento que aceitamos e por isso entendemos.

O diálogo também propicia a tomada de consciência, porque favorece a aproximação com a realidade. A aproximação com a realidade promove a integração do homem com o outro e com o meio, não é uma adaptação do homem ao meio, mas uma interação que transforma tanto o homem como o meio. Na medida em que a ação busca a compreensão para a transformação de uma nova realidade, sendo assim um ato de criação conjunta, um compromisso compartilhado, pois vislumbra objetivos e anseios comuns.

Esse conhecimento construído coletivamente, entre

os interlocutores, por meio de ações e acordos, constitui-se em "buscas solidárias", como diz Paulo Freire, o que se faz com a formação de laços de sociabilidade, intrínsecos ao próprio processo dialógico. Tais laços só podem ser feitos na aproximação com o outro, com a sua vida, com a sua realidade. Só nos apegamos ao que está próximo àquilo que conhecemos e convivemos.

A viabilidade do diálogo, para além das buscas solidárias, repousa na abertura de cada um, na disponibilidade para o diálogo. Estar aberto ao outro é respeitá-lo, e fazer desse momento um momento de reflexão crítica e admissão do desconhecimento. Estar aberto ao diálogo é correr riscos, do que possa vir, do enfrentamento das diferenças e do reconhecimento da existência do outro, ampliando assim o espaço de convivência na criação do diverso, do múltiplo.

É na criação do coletivo, com a participação de todos, que emergem as múltiplas situações, quando os sujeitos envolvidos, podem pela análise do contexto optar por caminhos ou soluções mais apropriados ao momento vivido.

Esse cenário construído no coletivo e na participação de todos, envolve cada um dos sujeitos como responsável, como nos fala Freire (2002, p. 52) "não pode haver opção sem responsabilidade e não há responsabilidade sem participação".

Nesse sentido, é no diálogo e na ação compartilhada que os sujeitos encontram suas verdades. O discurso, no diálogo, busca verdades consensuais, razões que contemplem os anseios do mundo vivido dos sujeitos, em ações comunicativas que desconsideram as verdades absolutas e as razões impostas, essas são fruto das relações entre pares, como nos pressupostos habermasianos.

O exercício do diálogo durante as aulas e no desenvolvimento de um programa escolar cria o ritual da análise, da reflexão, da apreciação e da troca de impressões entre o grupo. Além de romper com relações autoritárias e centralizadoras, enriquece a relação afetiva entre os membros do grupo e propicia o desvelar das múltiplas realidades vividas e trazidas por cada um, o que promove o senso crítico. Esses elementos por si só podem promover a transformação e criação de novas realidades, constituindo-se no que Freire denominou de atos do diálogo: denunciar para pronunciar o mundo.

A consciência e a conscientização

Consciência e conscientização são fenômenos interligados, mas não são, a mesma coisa. A consciência é o conhecimento de algo, é a percepção de alguma coisa. A conscientização é um processo que envolve elementos de dimensões diferentes, como processo é mais do que o conhecimento de algo em si mas, a compreensão do que está implicado nas inter-relações de diferentes conhecimentos.

A consciência é um campo psíquico que reúne funções e que podem resultar em atos, se faz em atos de percepção, imaginação, volição, especulação, paixão, com os quais se dirige para alguma coisa, a consciência é consciência de alguma coisa, visa algo e, portanto é intencional. Para Husserl (1980) esses atos são denominados de noesis, isto é, a forma como se pensa que é a ação da consciência operando, atribui significado ou visa o noema (objeto constituído) de certa maneira.

A noesis pode ser passiva ou ativa. É passiva quando o objeto constituído é visado por sua significação preexistente. É ativa quando o sujeito cria significações ideais para o objeto, assim, essas formas de pensar são denominadas de transcendentais. Se por um lado, os movimentos quando executados conforme um modelo são atividades passivas, por outro lado, quando o sujeito recria esse movimento fazendo a sua leitura corporal, constrói uma noesis transcendental, ativa. Entre noesis passivas e ativas o sujeito vai construindo conhecimentos e tomando consciência de tudo o que o rodeia.

As essências ou significações, isto é, os noemas são visados ou percebidos/apreendidos de maneiras diferentes pela intencionalidade dos atos. Merleau-Ponty (1971, p.15) considera a consciência como projeto do mundo, ao qual ela sempre se dirige e, que pode ser passiva ou transcendental.

A relação do sujeito com o outro e intermediado pelo meio, pode se configurar em ação, participação e intervenção. A ação pode se caracterizar com forma passiva de "ver ou estar o mundo", em que este já existe para o sujeito, na participação o sujeito se envolve e se torna corresponsável e na intervenção ele cria significações e para transformá-la a realidade.

Na medida em que ele, sujeito, tem mais do que

ações mas, participação e intervenção no meio, toma posse de si, como sujeito transformador e, portanto consciente de sua realidade. Para Freire estar consciente é estar, em relação com o outro, com o momento presente, quando o sujeito percebe e interpreta o mundo. O enfoque freireano está voltado para o processo de conscientização, Freire explicita em seus trabalhos mais sobre como se dá esse processo do que sobre a consciência em si.

No sentido freireano as consecutivas interações com o meio, a ação-reflexão e as sucessivas análises demarcam a construção do conhecimento e a tomada de consciência. Conhecer é ter consciência, mas, o processo do conhecimento não se traduz só em saber que algo existe, esse é só o início, o processo se dá na tomada de consciência como aproximação espontânea com a realidade. Para Freire, o início da conscientização ocorre quando o sujeito reconhece-se, a si próprio, no transcurso da vivência, como interventor e criador de cultura.

As capacidades de pensar sobre o pensar e a apropriação de um conceito possibilitam a interpretação, pelo sujeito, de novas construções de conhecimento facilitadas pelas inúmeras aproximações com diferentes situações vivenciais, considerando que o conhecimento tem caráter inesgotável.

Esta aproximação propicia o pronunciar o mundo, desenvolver práticas sociais e que permitem aos sujeitos se apropriarem de conhecimento crítico que lhes possibilitem fazer uma nova leitura da realidade, resgatando o agir coletivo enquanto mecanismo de criação de novos olhares e ações, que se desencadeiam numa sucessão.

Como processo, a conscientização é sempre mútua e se dá no enfrentamento partilhado dos desafios que o real nos impõe. Desafios, que Freire identifica como situações limites, capazes de mobilizar uma mudança na consciência de um grupo social pela ação conjunta e contínua, na medida em que cada ação (pronúncia) no (do) mundo implica em sua modificação, e que problematizada, volta aos atores (pronunciantes) exigem uma nova ação (pronunciar).

O processo de conscientização se dá no espaço relacional e se constitui na ação sobre o meio. Ocorre com o uso de diferentes sistemas de signos, por meio do linguajar, do diálogo. Em Maturana (1999, p.19)

a linguagem não é apenas um sistema simbólico de comunicação. Há um curso de interações, que esse autor denomina de linguajar, e que se estabelece antes da simbologia, constituindo-se em ações coordenadas.

As ações coordenadas compreendem trocas mútuas, acoplamentos estruturais, como diz Maturana (1995) são interações que resultam em mudanças mútuas, daqueles que estão envolvidos. No seio de um grupo, ocorrem ações que se dão em direção a um objetivo, essas ações quando de cooperação, caracterizam-se como ações coordenadas comportamentais, que criam intimidade, cooperação, companheirismo, e possibilitam mudanças, aprendizagens e avanços no interior do grupo.

Numa aproximação conceitual, uma ação coordenada é o que Freire (1987) chama de diálogo, ou seja, compreender-se mutuamente para agir em busca da transformação. No diálogo, há reflexão para a ação, em busca da criação do novo, numa ação que é coletiva.

A linguagem, o diálogo e a ação coletiva, são elementos constitutivos da aprendizagem que, propiciam o processo de conscientização, qualquer que seja a linguagem. Pela linguagem corpórea, nas práticas corporais, há que se buscar uma consciência corpórea, na ação refletida e que, se traduza pela compreensão da realidade a partir dos signos impressos nas corporeidades (as próprias histórias de vida), na perspectiva da transformação dessa realidade pela transcendência (superação de limites).

Amaral (2002, p. 82) explicita como “sendo a consciência a instância mais ampla de integração da totalidade das manifestações psíquicas, que reúne todo esse conteúdo em uma experiência única”. Portanto, os fenômenos existem, de natureza afetiva, cognitiva e volitiva (os volitivos implicam na ação, no movimento), o que indica que há uma consciência de corpo, consciência de uma dada realidade, e não é consciência fragmentada, mas, consciência de algo, de alguma coisa, o que me permite dizer que há uma consciência corpórea.

Imagem corporal, conhecimento de si e auto-conhecimento, são construídos na experiência vivida, na relação com o outro, na ação no mundo. Esses três aspectos do desenvolvimento humano participam da construção da consciência corpórea, que ocorre na medida em que há interação do sujeito com o meio.

Em busca da compreensão “do si” e de uma consciência via movimento, tem surgido diferentes maneiras de compreender as subjetividades e a construção do sujeito. Kunz (2001) discute os termos autoconhecimento e consciência de si, com muita propriedade e, em minha interpretação o primeiro é relativo ao domínio do próprio corpo, de como o corpo reage frente às estimulações sensitivas, o segundo está correlato com as interações do sujeito no mundo.

Almeida (2002, p.12) compreende cultura como ressignificação de informações de ordens físicas, biológicas, simbólicas, em que o processo educativo deve ser mediador de acumulação de cultura, portanto a cultura de movimento se traduz como processo dinâmico e ressignificado das práticas corporais construídas nas ações e representações do cotidiano, quando o sujeito interage com seu meio e expressa sentimentos, desejos, sensações e, nas vivências das diferentes manifestações como os jogos, a ginástica, a dança e os esportes, sistematizados pela Educação Física.

No entanto, é necessário problematizar o cotidiano, interpretar a realidade e compreender a forma de produção de conhecimento e de cultura. Essa é a mediação capaz de articular os conhecimentos trazidos com as vivências e ditos “do senso comum” com os conhecimentos historicamente sistematizados. O diálogo dos saberes pode promover o processo de conscientização e de criação humana. A experiência humana é sistematizada, de forma crítica e criadora, quando o sujeito recria o que é dado, assim, ele faz cultura (FREIRE, 1980, p. 38).

Admitir uma consciência relativa ao corpo é sinalizar para a compreensão do “eu no mundo” construído com a percepção do corpo/movimento. Para além do domínio do corpo e do conhecimento, o sentido de consciência corpórea, aqui tratado, refere-se à compreensão de corpo situado e temporalizado pelo processo de conscientização, isto é, de aproximação com a realidade, na interação com o meio e no reconhecimento do outro.

Tomados aqui como aprendizados, o domínio ou compreensão do corpo, a aproximação com a realidade e a interação e reconhecimento do outro, são elementos que contém significação e, portanto muda a forma de interpretação do mundo, pelo sujeito, o que propicia o processo de conscientização.

Ao vivenciar aprendizagens que convergem para a

tomada de consciência, o sujeito opera dimensões de sua existência que o levam a descobrir-se, ao despertar-se e ao compreender-se. A dimensão do descobrir-se é vivida pelo conhecimento de si e pelo domínio do próprio corpo. O despertar-se, porque senão ele, sujeito, é acionado na relação e construção com o outro, na diferença. E o compreender-se está afeto às vivências de outras situações que não as de seu cotidiano, permitindo compreender as relações sociais possíveis de se estabelecerem.

Ao vivenciar, experimentar e compreender aspectos do mundo na relação com o outro, o sujeito apropria-se do meio circundante, o que proporciona a mudança de consciência. Essa mudança pode efetivar-se quando muda a lógica das relações sociais estabelecidas, com dinâmicas diferenciadas, com o estabelecimento de uma nova dimensão da experiência (MERLEAU-PONTY, 1971).

Ação intencional, corpo intencional

A intencionalidade, no sentido freireano, opera quando o sujeito, consciente de sua realidade, distancia-se para analisá-la. A análise permite compreender e refletir sobre sua própria realidade, o que faz com que o sujeito levante hipóteses e busque soluções.

Husserl (1980) trata a intencionalidade de duas formas: a partir de um ato, relativa ao juízo e postura voluntária ou intencionalidade operante, que se manifesta nos desejos e avaliações mais do que no conhecimento objetivo.

Se por um lado, essa intencionalidade permite atitudes de análise e julgamento, por outro lado, quando se caracteriza intencionalidade operante, promove o devir, a transformação do sujeito e do meio. Na condição do devir, de sair de si mesmo, projetando-se no outro, o sujeito transcende (FREIRE, 2002, p. 30).

No campo da Neurologia, Damásio registra que a intencionalidade é uma representação da atitude narrativa do cérebro, de estruturas e estados do organismo. “Enquanto regula o organismo, como é sua incumbência, naturalmente compõe histórias sem palavras sobre o que acontece a um organismo imerso em um meio” (DAMÁSIO, 2000, p. 244). Dessa forma os conteúdos mentais se relacionam as coisas externas à mente.

Compreender o sentido de intencionalidade esclarece o sentido de movimento intencional que se busca nesta tese. No entanto é preciso localizar esse sentido. Vou adotar a acepção da intencionalidade fenomenológica em que a consciência se dirige a um fenômeno lhe prestando significação.

A intencionalidade, função volitiva que tem um propósito, deve ser o marco do movimento na aprendizagem voltada para o desenvolvimento humano. Como é marco nas comunicações entre animais. Toda relação de troca se faz por meio de uma comunicação intencional, quer seja essa comunicação visual, oral, gestual.

As relações entre os animais se dão por meio de comunicações ou mensagens que podem ser sonoras, visuais, químicas e também por meio de comportamentos simbólicos ou virtuais. É a linguagem que caracteriza o homem e o diferencia dos outros animais. A linguagem corpórea é a primeira comunicação manifestada pelo indivíduo. Este estudo aponta para a revalorização do corpo sujeito, na sua manifestação primeira, que é a corpórea e que traz consigo a história vivida desse sujeito.

Morin (1991, p. 71-72) esclarece que cada espécie constrói maneiras singulares de coexistência. O que leva a revalorizar e reconhecer que há uma linguagem não verbal e que se constitui numa forma de comunicação, abolindo o preconceito ou o relativismo das formas de existência animal. Sobre a linguagem e a intercomunicação, o autor fala que a evolução está diretamente correlacionada com a complexidade do grupo social. O “call system” ou sistema de comunicação é ampliado entre massagens (como a catação dos primatas) e mensagens, tornando-se complexo. E os sistemas fechados de comunicação (canto de alguns pássaros) e abertos permitem combinações que possibilitam a ampliação da linguagem.

Conclusão

Os estudos de Biologia, Antropologia, Neurociência indicam e explicitam o desenvolvimento humano sob diferentes representações e que se complementam e explicitam a complexidade humana. O desenvolver, o aprender, o relacionar, são aspectos humanos que não podem ser explicados dentro de uma única área do conhecimento, sob o risco de reduzir-se o homem a uma única dimensão. Por isso a necessidade do uso

transdisciplinar para o trato das questões humanas, para o entendimento do homem e sua relação com o meio.

REFERÊNCIAS

- [1] ARAGÃO, Marta Genú S. Resignificação do movimento em práticas escolares: o diálogo, a consciência, a intencionalidade. Natal: UFRN, 2004 (Tese de doutorado).
- [2] ALMEIDA, M.^a C. Ensinar a condição humana. In ECCOS, revista do Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo. 2002. V. 2, n.º 2.
- [3] AMARAL, Vera. Tão longe, tão perto. Experimentando o diálogo à distância. Tese de doutorado. Natal, RN: UFRN, 2002.
- [4] DAMÁSIO, Antonio. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Trad. Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- [5] FREIRE, Paulo. Conscientização. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de M. E Silva. 3^a ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- [6] _____. Pedagogia do oprimido. 17^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [7] _____. Educação com a prática de liberdade. 23^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- [8] _____. Educação e atualidade brasileira. 2^a. Ed. São Paulo: Cortez; Inst. Paulo Freire, 2002.
- [9] HUSSERL, Edmund. Investigações lógicas. Sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Trad. Zeljko Loparic e Andréa Loparic. São Paulo: Abril cultural, 1980. (Os pensadores).
- [10] _____. Transformação didático-pedagógica do esporte. RS: Unijuí edições, 2000.
- [11] KUNZ, Elenor. (org.). Didática da Educação Física 2. RS: UNIJUÍ, 2001.
- [12] MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. As bases biológicas do conhecimento humano. Trad. Jonas Santos. São Paulo: Ed. Psy II, 1995.
- [13] MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Trad. Reginaldo di Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
- [14] MORIN, Edgard. O paradigma perdido. A natureza humana. Trad. Hermano Neves. Portugal: Europa-América, 1991.



Marta Genú

Doctorado en educación por la Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004) y una maestría en educación de la Universidad Metodista de Piracicaba (1998). Profesor AD-4 de la Secretaría Ejecutiva de educación de Pará y da Universidade no Estado hacer efecto de Pará como profesor asistente III atestado en el curso de grado en física y en el Ed/PPGED en qué coordinadas las experiencias UEPA dar grupo-innovadores en la formación de profesores de física Ed.. Es coordinador de la escuela de Ed. física madre Celeste/ESMAC, investigador de la red internacional de investigadores en cinética humana-RIIMH, investigador principal del estudio en cinética humana/BEMH, investigador invitado del grupo de investigación en la práctica educativa en movimiento/GEPEM/UFRN e investigador del Colegio brasileño de deportes ciencia/CBCE. Tiene experiencia en el área de la educación, principalmente en los siguientes temas: formación del profesorado, enseñanza de la metodología, la cinética humana, la corporeidad y el diálogo.

Cooperante de investigación con el área de Posgrados de la Universidad tecnológica Equinoccial.



Marta Pernambuco

Posee una maestría en Ciencias de la educación (modo físico) de la Universidad de São Paulo (1982) y un doctorado en educación, área de concentración de la enseñanza de la Universidade de São Paulo (1994). Actualmente es profesor en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, donde opera en varios cursos de postgrado y cara a cara y graduado de educación a distancia. Tiene experiencia en el área de la educación, principalmente en los siguientes temas: Engel, Paulo Freire, formación de profesores, la educación científica y enfoque problemático.

Cooperante de investigación con el área de Posgrados de la Universidad tecnológica Equinoccial.